

Guia técnico do produtor rural

Ano IV

nº 24

Setembro

1999

CARRAPATO E RESISTÊNCIA A CARRAPATICIDAS

Thelma Maria Saueressig

Resistência é a capacidade desenvolvida pelos carrapatos que se caracteriza pela não-atuação dos carrapaticidas, mesmo quando utilizados na dosagem e modo recomendados. É um processo de seleção genética, em que alguns carrapatos de uma população sobrevivem após a exposição continuada aos carrapaticidas.

A resistência do carrapato dos bovinos, *Boophilus microplus*, aos carrapaticidas disponíveis no mercado no Brasil, deve ser encarada como sério problema para a pecuária. Em alguns lugares, não existem mais produtos capazes de controlar eficientemente populações de carrapatos.

O que provoca a resistência?

Uma série de fatores pode estar associada ao aparecimento da resistência do carrapato aos produtos químicos, tais como:

- Uso indiscriminado de carrapaticidas;
- Utilização de subdosagens;
- Modo de aplicação incorreto;
- Fatores genéticos (seleção).

Como pode ser observada a resistência?

De forma simplista, duas características se destacam: 1) o retorno imediato das infestações nos bovinos; 2) o carrapaticida é aplicado e não ocorre nenhuma alteração aparente no número de parasitas no corpo do animal.

Situação no Distrito Federal e Goiás

A Embrapa Cerrados testou seis carrapaticidas à base de: coumafós; decametrina; clorfenvinfós + cipermetrina; amitraz e, alfametrina, em amostras de 27 propriedades rurais (Tabelas 1 e 2) e concluiu:

1. Nas diferentes localidades estudadas, foi observado indício de resistência do parasito a quase todos os princípios ativos testados;
2. O produto à base de amitraz foi o mais eficiente;
3. Há necessidade de uma campanha de conscientização dirigida aos produtores rurais sobre o problema da resistência;
4. Também há necessidade de sensibilizar os produtores para a realização de testes carrapaticidas para posterior recomendação do produto a ser utilizado na fazenda e indicação do manejo para controle do carrapato.

Orientação

- Sempre que observar alterações na eficácia do produto, procurar um veterinário;
- Existem testes que indicam se o problema da resistência está ocorrendo ou não na propriedade, e que devem ser realizados para tomada de decisões;
- Usar carrapaticidas criteriosamente, observando sempre:
 - o produto certo;
 - a dosagem e o modo de aplicação recomendados pelo fabricante;
 - épocas mais favoráveis para aplicação do produto;

Importante:

É bom sempre lembrar que a síntese de novo produto é onerosa e requer longo tempo de estudos, portanto, é fundamental sempre empreender ações para prolongar a vida útil dos produtos disponíveis.

TABELA 1. Nível de sensibilidade de teleóginas amostradas em fazendas no Distrito Federal, Goiás e Bahia aos acaricidas mais utilizados na região.

Produto	Nº testes	Eficiência média do produto*
(Amitraz 1)	26	88,82 a
(Amitraz 2)	13	75,72 ab
(Clorfenvinfós + Cipermetrina)	26	77,58 ab
(Coumafós)	26	61,78 b
(Alfametrina)	26	39,05 c
(Decametrina)	26	36,96 c

*P < 0,05

TABELA 2. Eficiência de diferentes grupos químicos sobre teleóginas amostradas em fazendas no Distrito Federal, Goiás e Bahia.

Grupo químico	Médias
Amidinas	82,27
Misturas*	77,58
Organofosforados	61,78
Piretróides	38

*Organofosforado/Piretróide



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
 Embrapa Cerrados
 Ministério da Agricultura e do Abastecimento
 BR 020, km 18, Rodovia Brasília/Fortaleza, Caixa Postal 08223
 CEP 73301-970, Planaltina, DF
 Telefone: (0xx61) 389-1171 FAX: (0xx61) 389-2953